

O BONDE

Diretor: Costa Junior
Redator-chefe: Simão Cyro
Secretário: Neison Isolino
Gerente: Mangueira

Orgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II

ESAV, 10 de Maio de 1947

Número 47

VOZ DA TERRA CRÔNICA DA SEMANA

COSTA JÚNIOR

(Especial para O Bonde)

MOACIR MAESTRI — escreveu

Começo apresentando-me: sou a *Terra* de uma fazenda perdida num município desse imenso Brasil.

Toda terra de toda fazenda tem uma história. Eu tenho a minha e pretendo contá-la como se estivéssemos numa roda de amigos.

As vidas de minhas irmãs, as outras terras, são na essência iguais à minha—uma tragédia. Primeiro somos seduzidas, violentadas, depois exploradas e por fim, abandonadas à própria sorte.

Minha infância... Infância alegre, infância despreocupada, infância brincalhona...

Florestas seculares de troncos mais grossos que a lua cheia cobriam-me a superfície, galgando os morros, espraiando-se pela várzea e indo parar com medo de água fria, na margem do rio preguiçoso. Eu sustentava essas matas e elas em paga amparavam-me com o grosso cobertor de matéria orgânica, aumentado constantemente pelas folhas, galhos, flores, frutos que se desprendiam.

Eu era a espectadora da fantástica multiplicidade de formas, movimentos e sons...

A manada de queixadas arrepiou-se toda, ao pressentir uma onça, pelo fardo. Um veado passou correndo e espantou o elegante mutum. Araras deram gostosas gargalhadas com os trejeitos de um *barbado*. Capivaras atiravam-se à água e marrecos selvagens, assustados, levantavam voo...

O sol brilhava sobre uma flor da maracujá, que toda orgulhosa perguntava: "Haverá alguém mais bela que eu?" O sol, com a pálpebra de uma nuvem, piscou o olho malicioso.

E assim vivia livre e descuidada...

Um dia deixamos de ser crianças para ser donzelas—fomos divididas e distribuídas a uma gente que chegara de navio e fulava uma língua estranha.

Em nossa ingenuidade de terras virgens, fomos todas seduzidas por esses forasteiros bem apresentados com as promessas de Civilização.

Apossou-se de mim um dessa gente e... paa... paa... paa... dia após dia, o machado foi derrubando a floresta. Veiu em seguida o fogo, monstro insaciável de fauces rubras escancaradas, com grandes línguas de fóra, e devorou tudo o que foi encontrando.

Os animais dispersaram-se, as aves debandaram, a orgulhosa flor de maracujá feneceu. Suportei essas violências com serenidade.

Belos e extensos cafézais foram alinhados nos morros e várzeas. Como estava ainda no vigor de minha mocidade, não regateei colheitas abundantes por muitos anos.

Meu possuidor enriquecia, mas não cuidava de mim. As enxurradas lavaram meu solo, as sucessivas colheitas esgotaram-me. Não havia controle à erosão, não me davam adubos.

O resultado foi o envelhecimento precoce dos cafézais que não produzindo, cederam o lugar às pastagens. Restava-me um pouco de fertilidade e ainda alimentei o rebanho durante um temporada. Mas perdi finalmente as forças, fiquei esteril por completo e as pastagens desapareceram. Conduziu-me a este estado deplorável a exploração irracional de meu corpo.

Mais um passo e atingi o último degrau da deshonra de uma Terra—Os sapêzais tomaram conta de minha superfície.

Hoje estou exangue, abandonada e ultrajada.

Não sei qual o destino que me aguarda—alguém audacioso e enérgico que me restitua o antigo esplendor ou a morte, fim inevitável dos desprotegidos?

De minha vida conclui-se amargamente que os homens usaram a terra não como esposa a quem se trata com desvelo, mas como doidivana que deve fornecer a máximo de prazeres.

Não é incomum um fato de aparência medíocre fazer-nos entender o seu real valor por uma circunstância vulgar. E foi assim que numa dessas noites em que o frio parece querer cortar-nos os ossos comecei a reparar no garoto de minha rua que engraxava sapatos. Ao sentar-me na sua cadeira ele levantou-se lá do canto, friorento, tiritante, com um velho casaco de lã, rasgado e bodoso, que mal podia dar-lhe agasalho e a cara suja de graxa. Começou o trabalho e em poucos instantes uma sofreguidão extraordinária agitava-lhe o esquelético corpinho. As mãos, há pouco crispadas, trabalhavam agora ágeis, com perícia de mestre, e por fim já assobiava um samba picante.

Aquela paixão antagonizava-o com o ambiente frio. Os dedos iam da graxa para o sapato com uma agilidade espantosa; escova e pano trabalhavam ligeiros e perfeitos em suas mãos; iam e viam numa cadência viva até que o sapato brilhasse além do comum. Aí o sorriso se lhe estampava no rosto magro refletindo a vitória do trabalho. Aquilo para ele era motivo de orgulho e satisfação, como para o escritor a vitória do seu livro, ou para o pintor a beleza de seu quadro.

Nenhum dos engraxates da zona podia competir com ele. Por isso o Cesar dos engraxates já impunha "filas".

O seu trabalho não era, exclusivamente, mera condição de vida. Era também o seu desejo, a sua arte, o seu ideal, o seu mundo, a sua própria existência. Que seria dele se lhe tirassem esse ofício? Talvez fosse como se nos tivessem arrancado a mulher que amamos; como se lhe extirpassem o direito de viver.

Belo exemplo de vida o daquele garoto, onde, o amor e a perfeição, no trabalho caminhavam aos beijos e abraços...

VENENOS

Quem foi sábado ao Viçosa, deve ter visto o Ernani, numa mesa bem lá ao fundo, tomando "capilé" (água e açúcar e groselha) enquanto que sua garota se divertia a valer... Enfim, cada louco com a sua mania...

Viva o Dalmo!

Depois de 2 longos anos de tenebroso inverno, o Dalmo foi visto novamente bem acompanhado em Viçosa. Dizem que na 2a feira houve uma reunião da família. Pelos menos o Gerardo "limpa-trilho" não compareceu a nenhuma aula...

Nazal, Catella e Maestri dansaram sábado pela primeira vez.

A vítima: Yone.

Ninguém sabe porém, que, no início do baile cada um tomou um "big" traçado e que a Yone depois do mesmo, foi mergulhar os pés numa tina de água quente com sal.

Se ela não fosse tão forte...

A semelhança do Dalmo, parece que o Boi também voltou às boas. Muito bem, Milord, esperamos que os 28 mil contos não te façam cair em outra...

Eu vi um moreninho ali na praça usando um lindo "buzó" argentino. O caso é que ela é de S. Miguel do Anta e nunca foi ao Mar del Plata. Mas, "seu Raymundo," quanto custou mesmo o "buzo"?...

O Zé da Ilha anda querendo transferir o destacamento policial. Mas, ó Zé, não seria muito mais fácil se sua garota mudasse um pouco mais para cá?...

O Sr. Bulcão de Melo, mais conhecido por Androceu, anda pelos bares tomando água Salutaris em bela companhia... Mas que ele outro dia andou pedindo "gaita" emprestada para poder manter as aparências, pediu!

Em compensação o Caminito, que não tem dinheiro nem para o cafésinho, vai todos os dias ao cinema.

Conta secreta no banco?

Cartaz da Semana

- «Castidade» — Nelsinho
- «Casa de loucos» — 5ª seção
- «Encontro no céu» — Barbica-cho, Prancha, e Capivarol
- «Sogra Impertinente» — Isolino
- «Infeliz D. Juan» — Perreo
- «Lamento negro» — Nazal
- «Quatro loucos numa casa» — Tancagem, Bicalho, Pé de Cana e Agulha
- «A Canção de Bernardette» — Taxinha
- «Mercador de Escravos» — Gé-gé
- «Pelo Vale das Sombras» — Seu Raimundo
- «Cambio Negro» — Dona Choca
- «Dama de Capa E Espada» — Toquinho
- «O Fugitivo» — Alvorada
- «A deusa de Joba» — Matraca
- «O Chantagista» — Goiabinha
- «Corações Enamorados» — Bu-fa e Bufalo
- «Amor Juvenil» — Giló
- «No Império do Crime» — Con-fusão
- «A Viuva Alegre» — Beija-Flor
- «O Vagalume» — Bijú
- «Paixão de Zingaro» — Dalmo

5 PENSAMENTOS RETIRADOS DO DIÁRIO DE UM E'BRIO

(NÃO É O CONGREGA)

"A fruta mais cristã é indubitavelmente a uva: ela devolve o bem pelo mal, dando a quem a pisa o vinho."

"Não devemos beber sem limites — o limite do bêbado é o fundo da garrafa."

"Quando perguntaram ao bêbado se queria tomar extrema-unção, ele respondeu que a desejava com sifão."

"As bebidas amargas parecem que estão avisando qual o gosto da ressaca."

"Há bêbados que de tanto beberem whisky acabam aprendendo a falar inglês."

«Condenados à Morte» — Erly, Tupi e Calouro
«Coração de Pedra» — Cangurú
«Até a vista, querida» — Azulô
«Eterno Vagabundo» — Espeto

MUTT E JEFF

DE TUDO UM POUCO

As primeiras flores eram verdes. Depois apareceram as amarelas, as azuis, as castanhas. A seguir evoluíram e aos poucos, passaram para o amarelo, laranja, o púrpura e afinal, ao vermelho puro que é o estágio final da evolução.

Existe na Abissínia pequeno reptil que se defende lançando sobre o adversário um líquido corrosivo que se alcançar os olhos humanos causa cegueira imediata e irremediável.

Os dormentes de estrada de ferro sempre foram de madeira mas com a escassez de material durante a guerra, os ingleses, aperfeiçoaram um dormente de cimento armado que tem demonstrado excepcional resistência e segurança pouco comum.

Segundo estimativas recentes, se a seguinte a distribuição das diversas raças no globo:

Branca — 725 milhões
Mongol — 680 milhões
Negra — 210 milhões
Malaia — 105 milhões
Israel — 100 milhões
Vermelha — 30 milhões

SABETUDO

Sensacional

Entre as numerosas provas que se disputarão no dia da Colheita, uma há que se destaca pela novidade, pela graça e pelo entusiasmo de que vem cercada — Futebol entre moças. Sim, senhores! Futebol ritmado, entre o quadro das moças da cidade e o formado pelas funcionárias da Escola.

A incansável reportagem do Bonde conseguiu as escalções dos times, burlando a vigilância do prof. Rezende.

Ei-las:

Escola — Wanda, Bardune e Ivone; Ester, Zilda, Hilda; Dora, Rita, Inês, Marília e Liene
Reservas: — Maria de Lourdes e Otilia.

Cidade: — Dalva; Maria Inês e Silvia Maria; Jamila, Edith, Salomé; Lucy, Mariinha, Lôlo, Esmeralda e Juraci.

Reservas: — Pompeia, Aparecidinha e Aurea.

O mais sensacional "match" de todos os tempos

Em sensasacional "furo" O Bonde conseguiu obter a escalação dos quadros mistos que disputarão o jogo da tarde de 13 e ao mesmo tempo, obteve entrevistas de vários craques.

VELHA GUARDA:—

Secundino

Gigante — Serafim — MarcoFidel — Zé André — Walter Duroc — Oto — Guerra — Balbino

Reservas:— Camargus, Wilson, Matoso, Leme e Geraldo Balbino.

GUARDA VELHA:—

Diogo

Maestri — Dorofeeff
Cupertino — Bicudo — Domingos — Lins
Mangalarga — Arlindo — Enxô — Dondinho

Reservas:— Jurema, Chotaro, Monteiro, Mauricio Augusto e Faisca.

Passemos às declarações:

PROF. DOROFEEFF—"Arrazaremos o inimigo! No meu ultimo jogo, há dez anos, contra os formandos do SS, perdemos por roubalheira do juiz, mas agora é diferente . . .

Meu lema será: se a bola passa, o inimiga fica.

PROF. OTO ANDERSEN—"O jogo vai ser gosadíssimo para quem ficar de fora. Prometo aguentar vinte minutos. Que diabo, já fui corredor de fundo. Pena que não tenha sido escalado de half, porque de centro nem na bola vai acertar"

PROF. JUREMA—"A minha profissão de craque resume-se em alguns chutes em bolas de pano quando eu era moleque. Portanto . . .

PROF. ARLINDO—"O jogo vai ser uma farra dos diabos. Serei capaz de confundir o Corrêa com a bola. É bom arranjar um menor, senão! . . ."

PROF. CORRÊA—" . . . a peleja vai ser fantástica pois todos terão oportunidade de rever velhos craques mostrando suas faladas qualidades. No nosso tempo havia futebol e havia craques como Vanneti, Secundino e OUTROS que não convém mencionar. O jogo servirá para mostrar que bananeira que já deu cacho, pode muito bem dar outro. É possível que os jogadores não se mantenham todo tempo em perfeita forma mas, certamente nos primeiros, minutos arrancarão prolongados e entusiásticos aplausos da assistência. Somos modestos, mas estamos certos de que o resultado, desde que o juiz atue com imparcialidade, será de pelo menos 3x0."

PROF. CAMARGUS—"Sou reserva, mas em hipótese alguma entrarei em campo. Fica pois transferida a minha estréia no nobre esporte bretão."

PROF. DIOGO—"Penso que a vitória do meu lado é certa, porquanto como KEEPER sou impenetrável e considerando ainda, que al-

guns dos oponentes nem enxergam mais as bolas. Acho que não passa de grande pretensão, um time composto de REBOTALHOS sair a campo para enfrentar uma equipe de elementos tão fulgurantes quanto a nossa.

DR. SECUNDINO—"De minha parte, o Dorofeeff segurando o jogador, farei força para pegar a bola".

DONDINHO—"Venceremos! pois ninguém entrará no Dorofeeff que é back experimentado. Aliás, aquela sua careca é de tanto cabecear a bola".

SERAFIM—"Nosso time é mais time e os nossos craques mais craques.

A vitória está segura, apesar do entusiasmo do adversário".

BICUDO—" . . . a ultima vez que joguei foi na praia e por sinal o Socorro Urgente me apanhou. Espero aleijar dois e também espero a cooperação do meu time para aleijar mais."

GENOFRÊ—"entendo tanto de futebol como de mulheres, mas se ela vier de Ponte Nova prometo jogar bem. Ah! como é bom ser homem!"

ENXÔ—"como todos esperam, vai ser a maior palhaçada do século . . .

"E eu não tenho espirito superior".

Por fim damos as impressões do Juiz da peleja, Dr. Mario Machado: — "espero ressuscitar as regras de futebol que vigoravam há trinta anos atrás."

Aguardem pois, com ansiedade, este jogo que será o maior dos desopiladores do fígado, apesar da duração de vinte minutos cada half-time.

Este jogo, devido às suas características de congraçamento de classes, bem mereceria ser chamado FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO ES-
VIANA.

Concurso da Sereia

Na segunda cena de pugilato entre o Simio e o Bufo, saiu vencedor o Simio. Isso quer dizer que com a 2a apuração, a colocação das candidatas, é a seguinte: —

Ione Euclides	—	54	votos
Aparecida Brandão	—	31	"
Maria Bardune	—	17	"
Brotão do Tampinha	—	6	"
Mariinha, Maria B.			
Figueiredo	—	5	"
Norma Brandão,			
Silvia Couto	—	4	"
Aparecida Silva, Maria			
L. Resende, Dalila	—	3	"
Dalva	—	2	"
Jamila, Broto Velo,			
Ruth Brito, Marília Resende, Nely Gomes, Liene, Dalva Basilio, Maria P. Pimentel, Ivone Ferraz, Ondina Bernades			1 voto
Anulados — (Espeto)			9 votos

Perfí . . . dias

Nome: Caroá ou El Casto Joselito.

Pseudônimo: José Farah

Sexo: M.

Côr: Ocre

Cabelos: Como a aza da graúna

Olhos: Melífluos

Dentes: 3a dentição

Aparelho bucal: sugador-puxador

Aparência: lamentável

Profissão: Emir dos crentes

Habitat: Cantagalo

Observações: Poetastro nas horas vagas que são todas.

MEU LEQUE ERA AZUL

(n + 1) pontos

DESBOTOU

(n + 1) pontos

MEU LEQUE É BRANCO

Eis uma pequena amostra da pujança de sua musa. E essa é das melhores . . .

Tem ganho milhões de concursos, inclusive o do "esaviano mais chato".

Certamente ganharia outros mais . . .

De sua vida isto não é tudo. Há alguns anos foi convocado pelo "glorioso" (não o Botafogo,) mas—oh! decepção —mal chegando ao quartel foi rapidamente dispensado. O fato é muito simplesmente explicável: chegando à caserna, foi tal a sua verborragia e como o coronel não possuía material resistente, nem de filó, resolveu mandar o poeta embora. Azar o nosso! Sim, porque os seus discursos são piores que uma aula de 1 hora.

Em sua viagem ao Prata, gostou da Hilda: "Hilda, oh Hilda" . . . e a aliança roletou o seu dedinho. De volta resolveu desprezar o compromisso e anda por aí metido a gostoso e guarda-noturno. Esquece porém de que as garotas, á semelhança do coronel, não possuem material de filó.

Com a sua eleição para líder de turma, assumiu ares de sumo sacerdote e está com a empáfia de um perú na primavera . . .

Finalizando, o conselho do Cascavel: deixe de fazer poesias, deixe de fazer discursos, deixe de ser mascarado, deixe esses ares de "grande" e reconheça que você é um mortal iguaisinho a todos nós.

O CASCVEL

SOCIAIS

CRÔNICA SOCIAL

Como fazia parte do programa, após o notável banquete de sábado, realizou-se nos salões do Viçosa-Clube uma noite de elegância e alegria em homenagem ao Dr. Secundino S. José e Exma. Sra. E a "finesse" viçosense compareceu em pêso. O Sr. Diretor e Sra. Secundino S. José eram ambos sorrisos e correspondiam às atenções que lhes eram prestadas.

Senhor Leite de Agronomia e Sra. Diogo Melo, acompanhados de sua interessante filha Dora. Sr. Chefe do Departamento de Horticultura e Sra. Geraldo Corrêa. Prof. Marcôndes Borges e Noiva. Sir Charles Pedreira galanteava suas admiradoras. Prof. Fabio Gomes e Senhora formavam um lindo par. O Sr. Diretor do Bonde, todo atenções para a Sta. Yone.

Encantadora a Sta. Sudinha, muito cortejada pelo Sr. Bulcão de Melo. Prof. Beck Andersen e Senhora. Prof. Maurício Gomes e Senhora.

Prof. José R. Filho e Senhora. O Sr. Dr. Bandeira e Senhora. O Sr. Shaeffer mostrava suas habilidades numa rumba, tendo como par a Sta. Eny—Entre as pessoas gradas destacavam-se: O Sr. Prefeito e Sra. assim como, o Sr. Juiz de Direito e Sra. ...

—Lá dentro, esqueciam as máguas a sua maneira, os senhores Fidel Castro, W. Porfiro, E. Hartung, Scarlatelli e Dias Lage.

Deliciosa a ceveja do Viçosa ...

—A 1 hora atinge a soirêe o seu climax. Entre os pares mais encantadores pudemos notar:

O Sr. Romero Pinto e Sta. Lucy. Sta. Terezinha Ferraz e o seu "Boy Friend", Sr. Galeno de Andrade e Sta. Pompeia Bicalho. O Sr. Pedro Prazeres muito inspirado dançando com a Snta. Aparecida Brandão. Os Srs. Nazal Soub, Severino Catella e Moacyr Maestri foram vistos, pela primeira vez a bailar. Também, se a Srta Yone, com a sua graça, não o conseguisse, quem o faria?

Pena que a falta de espaço não nos permita maiores comentários sobre mais essa reunião social, na qual se congraçaram Sociedade Viçosense e Família Esaviana.

Sem dúvida um amor de Festa e também — para não contrariar os namorados — uma festa de amor.

CRONISTA

ANIVERSARIANTES

Fez anos dia 8, senhorita Marília Siqueira, da sociedade Viçosense e funcionária na ESAV.

FARÃO ANOS:

Dia 11 — José C. P. Magalhães, colega do S1

« 11 — Marcos R. Azevedo, do M1

« 12 — Senhorita Hilda Val de Castro, funcionária da Secretaria da Escola.

« 14 — José C. Neto, colega do M3

» 15 — Snr. João Torres, funcionário na ESAV

» 15 — O colega do M3, João Cabalzar, mais conhecido por «Charuto».

» 16 — Prof. Mauricio Ribeiro Gomes, do Dpto do Zootecnia

Aos aniversariantes, nossos felicitações.

GRANDE AMOR...

Eu hoje abri o primeiro bilhete que você—"vous cherie"—escreveu para mim e que ficou com um "point-rose" acariciando de leve a minha sensibilidade "imprimee" ...

Eu abri com um "frisson" este envelope perfumado como uma gota de "Mon Boudoir" que escapasse entre um beijo e um arrufo durante o "last blue" que dansamos no Viçosa ...

Lá fora, todos os pensamentos dos poetas estavam cegos por causa da neblina que era um pouco de "tulle" na máquina de mais um "day" perdido como nos versos de Paul Valery ...

Eu perdi o dia também, "mon amour", porque joguei na cabra e deu a cobra ...

O seu bilhete "bleu" era um pouco de esperança amiga como um sussurro leve na transparência de um lago de "chiffon" ... O seu bilhete sem amor não é um remédio para o nosso destino esfiapado ... Então...

LILICO

— DESPEDIDA —

Acaba de deixar-nos, afim de trabalhar no Rio, o mui estimado Professor de Educação Física e Técnico Esportivo, Sílio C. P. Lima, que embarcou no dia 4. Com sua partida, perde a Escola um de seus batalhadores, a A. E. E. seu técnico, e os alunos, um grande amigo. Antes de seguir, o Prof. Sílio deixou suas despedidas ao «O Bonde», que transcrevemos:

«Deixando no momento a E.S.A.V., transmito à redação de «O Bonde», os meus votos de felicidades, desejoso de que o jornal esaviano continue o trajeto brilhante e elevado que traçou e se firmou.

Aproveitando a oportunidade, peço a redação transmitir os meus sinceros desejos de felicidade a todos os alunos, ao mesmo tempo, oferecendo a minha residência, à Rua Derbi Clube, 177—Maracanã—Rio».

Ao Prof. Sílio «O Bonde» deixa aqui seus sinceros votos de felicidades e prosperidade, nesta nova fase de sua vida.

— BANQUETE —

Realizou-se no dia 3 p. p., o Banquete oferecido ao Exmo. Snr. Dr. A. Secundino S. José e Exma. Família, pelos Professores, Alunos e Servidores da Escola. Em nome da comunidade Esaviana, falou Dr. Diogo Melo, que também levantou um brinde em homenagem aos mesmos. Agradecendo falou o Dr. Secundino S. José.

Há prece no silêncio...

Um vento frio de inverno, despojou de suas flores, a velha e querida Painera esaviana. Imperturbável e magestosa, ela contempla a amplidão dos campos, e a labuta dos homens ...

Nem o inverno que passa roubando-lhe os atavios, nem a primavera que os traz de volta, conseguem tirá-la de sua calma mística e sonhadora ...

Pela brisa que de quando em vez, lhe agita os galhos, ela sente o cheiro bom da terra fresca e arada. O sangue vivificante que lhe corre no cerne, lhe dá a certeza de que grande foi a felicidade de ter nascido em terras esavianas. Se grande foi o favor que recebeu, grande também é a sua gratidão.

Quando a E.S.A.V. nasceu, já ali a encontraram as gerações do passado, e ali a encontrarão as gerações do futuro. De seu posto de guarda, ela vela por todos estes jovens, que aqui buscam o roteiro que lhes há de guiar o futuro, tornando-os cidadãos dignos da Pátria e da coletividade.

Quantas vezes, no silêncio das noites de luar, ela ouve com enlevo, confidências que brotam de jovens corações, onde a mais linda melodia, é a melodia da própria juventude ...

Ela se alegra e se enfeita, quando os campos se vergam ao pêso das searas em flor ainda, quando a brisa acaricia de manso, as hastas dos trigais doirados. Ela se alegra e enfeita, quando a mocidade esaviana se rejubila com novos triunfos e novas vitórias alcançadas. E ela chora e se entristece, quando chora e se entristece a E.S.A.V., e a sua tristeza é meiga e consoladora, assim como devia ser, a triteza dos homens e da humanidade...

Pela amplidão dos Céus, a Paineira se eleva magestosa e nobre, n'uma prece muda, e silenciosos são todos os seus dias e todas as suas horas.

M.

Nota da Redação ..—

O Bonde cria com este trabalho a Coluna Alheia, podendo nela escrever qualquer pessoa que não pertença à Escola. Há prece no silêncio vem da cidade e foi escrita por linda pequena.